

**A PALAVRA E O IMAGINÁRIO: A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS E SUA  
CONTRIBUIÇÃO PARA A HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR**

*Maria Lucia Vicente da Silva*

*Marcikele da Silva Nascimento*

*Igor Daniel da Silva Lima*

*Ulisses Izidorio da Silva Neto*

*Maria Isabel Fernandes Calheiros*

*Vanessa Ferry de Oliveira Soares*

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo realizar um relato de experiência descritivo, acerca das ações do projeto de Extensão Universitária atuando em Hospital de Ensino e Assistência, que usa a arte de contar histórias como estratégia lúdica, servindo como instrumento de mediação para o processo de construção dos significados, possibilitando assim, a instauração de um movimento de ressignificação do ambiente hospitalar. Nesse sentido, o estudo será subsidiado pela utilização dos conceitos vigotskianos referentes à explicitação da construção de novos significados e dos processos de imaginação. A realização das sessões de contação de histórias são planejadas e estruturadas previamente com definições de setor, histórias, músicas e textos utilizados, semanalmente, cada membro da extensão desenvolveu atividades que envolviam encenações, contação de histórias, leituras de poesias, canções e outras brincadeiras no período de 4 horas por dia. Durante a execução das atividades foi perceptível para as pesquisadoras, que houve descontração, sorrisos e afastamento das tensões provocadas pela hospitalização para os beneficiados, mesmo em meio a procedimentos invasivos. A partir da prática propiciada pelas ações do projeto é possível provocar mudanças sociais com a troca de experiência e da multidisciplinaridade, proporcionando uma formação crítica e com um novo olhar para a saúde que vai além do diagnóstico e a arte de contar história contribui para a formação ativa, humanizada e compromissada com o SUS.

**Palavras-chave:** Oralidade. Imaginário. Arte de contar histórias. Humanização.

**Abstract:** This paper aims to present a descriptive experience about the actions of the University Extension project, working in a Teaching and Care Hospital, which uses the art of storytelling as a playful strategy, serving as a mediation tool for the process of construction of the meanings, thus enabling, the establishment of a movement of resignification of the hospital environment. In this sense, the study will be subsidized by the use of vigotskian concepts referring to the explication of the construction of new

meanings and the processes of imagination. Storytelling sessions are planned and structured in advance with industry definitions, stories, songs and texts used, weekly, each member of the extension developed activities that involved story-telling, story-telling, poetry readings, songs and other play on period of 4 hours per day. During the execution of the activities, it was noticeable to the researchers that there was relaxation, smiles and withdrawal of the tensions caused by the hospitalization for the beneficiaries, even in the midst of invasive procedures. From the practice provided by the project's actions, it is possible to bring about social changes with the exchange of experience and multidisciplinary, providing a critical formation and a new look for health that goes beyond diagnosis and the art of storytelling contributes to the formation active, humanized and committed to SUS.

**Keywords:** Orality. Imaginary. Storytelling Art. Humanization

### 1 INTRODUÇÃO

A oralidade perdurou por muitos séculos como a forma de comunicação utilizada pelos povos antigos para preservar seus conhecimentos e tradições. Logo, era por meio da fala que aconteciam os compartilhamentos das vivências diárias, descobertas, aprendizados e criações (TORRES; TETTAMANZY, 2008). Nesse contexto, a arte de contar histórias é parte do imaginário individual e coletivo, em suas diversas formas de manifestação, dentre estas, os mitos, as lendas e os contos maravilhosos. Essa arte convida o indivíduo que a conta e o que a escuta através do imaginário, construído a partir da ação, a visitar lugares nunca explorados internamente, chamando-os a ressignificarem situações, ideias e valores (CALDIN, 2002).

Na medida em que a experiência da hospitalização é perpassada por mudanças abruptas em seus hábitos de vida e por sentimentos que reverberam em dor, desconforto, estresse e ansiedade para o paciente e seu acompanhante (JANNUZZI; CINTRA, 2005), a humanização torna-se um elemento imprescindível para a subversão de uma experiência tão invasiva como é a hospitalização. Por isso, a humanização em saúde no ambiente hospitalar surge como uma política para promoção do cuidado humanizado ao paciente, cuidado este que promove a dignidade da pessoa humana a partir da valorização dos sujeitos em detrimento da desvalorização da objetificação promovida pelo discurso médico (BACKES; LUNARDI; FILHO, 2006).

Assim, a utilização da arte de contar histórias como ferramenta, que faz uso da oralidade, de promoção da humanização no ambiente hospitalar possibilita promover a redução do impacto nocivo do processo de hospitalização (FERREIRA; ARTMANN, 2016). Dentre as possibilidades da promoção dessa humanização, Caldin (2010) salienta que a contação de histórias proporciona uma multiplicidade de vivências e instaura um movimento de ressignificação dessa experiência negativa. Desta forma, o projeto multidisciplinar Anjos do HUPAA utiliza o ato de contar histórias como instrumento possibilitador de humanização em saúde.

Isso posto, este estudo tem por objetivo realizar um relato da experiência acerca das ações do projeto de Extensão Universitária atuando em Hospital de Ensino e Assistência e usa a arte de contar histórias como estratégia lúdica, que serve como um instrumento de mediação para o processo de construção dos significados, possibilitando assim, a instauração de um movimento de ressignificação do ambiente hospitalar. Nesse sentido, o estudo será subsidiado pela utilização dos conceitos vigotskianos referentes à explicitação da construção de novos significados e dos processos de imaginação. A partir da pergunta, qual a contribuição para humanização hospitalar advinda do uso da arte de contar histórias?

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A linguagem é o meio pelo qual o ser humano constitui-se como sujeito, assim como, é por ela que o mesmo atribui significados aos acontecimentos que o cercam durante seu processo de construção social, histórico e cultural (TONETTO; FERREIRA, 2011). É pela a linguagem que conseguimos atribuir um significado a palavra, logo, vemos que a construção de significado é algo essencial (VYGOTSKY, 1996). Desta forma, vemos que o significado é decorrente de um fenômeno constituído por dois âmbitos: o intelectual e o social, fruto de um pensamento e de uma construção social, histórica e cultural possibilitada pelas vivências dos sujeitos.

"Na perspectiva Vygotskyana, a imaginação se constitui como um somatório de duas imagens (a pregressa e a atual), somatório que possibilita a criação de uma nova

imagem totalmente distinta em cada mente humana" (SANTOS, 2009, p.160). Logo, a constituição da imaginação é resultante de uma soma de dois elementos, que geram um terceiro, que é totalmente novo, em comparação com os anteriores. Nos quais, o primeiro é resultado da memória, o segundo da vivência, gerando o terceiro que é uma imagem criada e que poderá ser compartilhada (SANTOS, 2009).

Portanto, se a imaginação é possível de acordo com as vivências passadas e atuais, quanto mais idade ou experiências um sujeito possuir, maior será a possibilidade de que haja uma atividade criadora da imaginação. Como afirma Vigotski (2009, p. 21) “a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa”. Mediante a isto, vemos que através da linguagem podemos ter meios de expressar a atividade imaginativa e construir novos significados que podem vir a modificar a experiência dos sujeitos e, portanto, ressignificar a vivência em um ambiente hospitalar.

### **3 METODOLOGIA**

O referido trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto do projeto de extensão: "Anjos do HUPPA: a arte de contar histórias e outras práticas biblioterapêuticas em hospital de ensino e assistência", realizado no Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, que tem por objetivo a realização de contação de histórias nos setores dentro da instituição.

O modelo metodológico do referido trabalho, faz possível que haja um registro de impressões e/ou descobertas sobre o funcionamento ou não da realização de uma determinada atividade desenvolvida, assim como, auxilia na memorização e estabelecimento temporal do sujeito com o seu meio social (ELIAS, 2014; GURGEL 2016).

No que tange a realização das sessões de contação de histórias, as mesmas eram estruturadas previamente, com um planejamento onde eram descritos: a história, as músicas e os locais a serem realizadas as atividades. Sendo que, durante as realizações da mesma, o

grupo extensionista utilizava-se de instrumentos mediadores, os quais dentro da abordagem teórica sócio-histórica, estes têm por objetivo moldar e orientar os

comportamentos e/ou atitudes dos sujeitos, no que refere-se a sua interiorização de conteúdos (RIPPER, 1993), os quais posteriormente, irá servir de base para construção de significados e propulsores para a atividade imaginativa dos ouvintes.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Período analisado foi de maio a setembro de 2018, no qual foram realizadas 78 sessões, que atenderam um público de 736 pessoas. As ações foram desenvolvidas em diversos espaços do mesmo hospital de ensino e assistência, sendo eles: Nefrologia, Pediatria, Clínica Médica, Maternidade e Oncologia.

Semanalmente, cada membro da extensão desenvolveu atividades que envolviam encenações, contação de histórias, leituras de poesias, canções e outras brincadeiras no período de 4 horas semanais. Articulado esses momentos com a preceptora e participando das reuniões e dos cursos de educação permanente. Nesses momentos observa-se que, para os extensionistas, as teorias discutidas em sala de aula alçam outros sentidos e ganham vida frente às ações desenvolvidas no projeto e no encontro/contato acadêmico com a comunidade.

Consideramos que as atividades elaboradas proporcionaram ganhos a todos os segmentos envolvidos: a comunidade atendida, os profissionais da assistência hospitalar e os acadêmicos extensionistas. Este dado também corrobora com a literatura encontrada. Durante a execução das atividades foi perceptível para as pesquisadoras a mudança na ambiência hospitalar, com a soma de elementos de descontração, sorrisos e minimização das tensões provocadas pela hospitalização, até mesmo quando as ações se davam em meio a procedimentos invasivos.

Nesse sentido, os resultados teóricos e vivenciais apontam que o ato de contar história mostra-se de grande valia para a redução do estresse e da ansiedade, em especial na população de usuários/as do serviço de saúde. Outro elemento interessante que pôde ser

vislumbrado em campo, no decorrer das ações de contação de histórias, foi a identificação da necessidade de espaços de fala e escuta em meio à obtenção dos cuidados em saúde. As diversas reações de pacientes e acompanhantes transmitiram à equipe pesquisadora o resultado obtido de bem-estar sócio-afetivo decorrente das atividades propostas. O resgate de memórias afetivas positivas também foi um elemento recorrente nas ações desenvolvidas.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da prática das atividades realizadas no projeto, é perceptível a importância da humanização para formação acadêmica. As ações de contação de histórias permitem vivenciar as dinâmicas profissionais e a implicação do SUS de maneira contextualizada com a realidade local. É possível provocar mudanças sociais a partir da troca de experiência e da multidisciplinaridade, proporcionando uma formação crítica e com um novo olhar para a saúde.

Aprendemos a olhar para além do diagnóstico, aprendemos a acolher e receber acolhimento. No projeto, a prática tão antiga de contar histórias ganha um brilho mais especial, um sentido de formação ativa, humanizada e compromissada com o SUS que dá certo.

## **REFERÊNCIAS**

BACKES, D. S.; LUNARDI, V. L.; FILHO, W. D. L. A humanização hospitalar como expressão da ética. *Rev. Latino-am. Enferm.*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 132-135, jan./fev. 2006.

CALDIN, C. F. A oralidade e a escritura na literatura infantil: referencial teórico para a hora do conto. *Rev. Eletr. Bibliotecon.*, Florianópolis, v. 07, n. 13, p. 25-38, 2002.

ELIAS, L. M. Como escrever um bom relato de experiência em "implantação de sistema de informação de custos no setor público". *Seminário Regional de Informação de Custo e Qualidade no Gasto do Setor Público - I SEMREG - CQ*. Belém - PA. 2014.

GURGEL, L. H. Relato de prática: o que escrever? Como escrever? 2016. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/formacao/na-pratica/orientacao-para-relatos/artigo/660/relato-de-pratica-o-que-escrever-como-escrever>>. Acessado em 19 de Outubro de 2018.

JANNUZZI, F. F.; CINTRA, F. A. Atividades de lazer em idosos Atividades de lazer em idosos durante a hospitalização. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 179-187, jun. 2006.

RIPPER, A. V. Significação e mediação por signo e instrumento. Temas psicologia, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 25-30, 1993.

SANTOS, I. S. A imaginação e o desenvolvimento infantil. Educação em foco - Juiz de Fora, vol. 13, ed. 2, p. 157-169. 2009.

TONETTO, F. A. C.; FERREIRA, L. S. Sentido, significado e mediação em Vygotsky: implicações para a constituição do processo de leitura. Revista ibero-americana de educación, [S. l.], v. 55, p. 205-223, 2011.

TORRES, S. M.; TETTAMANZY, A. L. L. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. Rev. Nau Literária, Porto Alegre, v. 04, n. 01, p. 01-08, jan./jun. 2008.

VYGOTSKI, L. S. (2009). Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: ensaio para professores (Z. Prestes, Trad.). São Paulo: Ática. (Obra original publicada em 1930).